

# Análise comparativa da entoação do português brasileiro e do inglês norte-americano no filme *Shrek*

(Comparative analysis of the intonation of Brazilian Portuguese and North-American English in the movie *Shrek*)

Maíra Sueco Maegava Córdoba<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Estadual Paulista (Unesp)

mcordula@yahoo.com.br, mcordula@gmail.com

**Abstract:** The aim of this article is to compare the intonation of Brazilian Portuguese and North-American English through the analysis of a sequence of scenes from the movie *Shrek* (2001). The theoretical basis of the analysis is the systemic-functional approach to intonation (HALLIDAY, 1970; CAGLIARI, 2007). The factors discussed are: the number of tonal groups, the choice of tones, the syntactic choices and the choice of semantic and pragmatic meanings. The similar situational and linguistic context made it possible to observe the choice of tones as regards syntactic, semantic and pragmatic meanings, which are the same or different in the two versions of the same movie in analysis. It was also noted the special role played by the interpretation of the voice actors.

**Keywords:** English; Portuguese; intonation.

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns dados comparativos entre a entoação do português brasileiro e do inglês norte-americano, por meio da análise de uma sequência de cenas de um filme animado: *Shrek* (2001). A partir de uma visão sistêmico-funcional da entoação (HALLIDAY, 1970; CAGLIARI, 2007), foram considerados os seguintes fatores: número de grupos tonais, escolha de tons, escolhas sintáticas e escolhas de sentidos semânticos e pragmáticos. O contexto situacional e linguístico similar permitiu observar o funcionamento da escolha de determinados tons com relação à produção de sentidos sintáticos, semânticos e pragmáticos coincidentes ou divergentes entre as versões do filme em análise, com especial destaque para o papel da interpretação dos atores/dubladores.

**Palavras-chave:** língua inglesa; língua portuguesa; entoação.

## Introdução

O elemento prosódico da entoação tem papel significativo na produção de sentidos de uma língua. A partir desse pressuposto, o presente trabalho apresenta alguns resultados<sup>1</sup> de um estudo de caráter comparativo entre a variação melódica em português brasileiro, PB, e em inglês norte-americano, IA. O material analisado foi retirado de um filme animado, *Shrek* (2001), com o objetivo de controlar algumas variáveis de importância linguística significativa. A análise seguiu os pressupostos de uma abordagem sistêmico-funcional da entoação e foram selecionados os dados relativos à quantidade de grupos tonais (unidades de análise) em cada versão e a atribuição de tons distintivos a essas unidades.

---

<sup>1</sup> Os dados que aparecem nesse artigo fazem parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Araraquara.

## Metodologia

Os dados deste trabalho foram obtidos a partir da análise do material de áudio de duas versões de um mesmo filme animado, *Shrek* (2001). A escolha por um *corpus* composto do áudio extraído de um filme animado se deve, entre outros fatores, à possibilidade de conhecimento do contexto de produção dos enunciados, à similaridade de contexto situacional e linguístico nas duas versões analisadas e à restrição dos atores/dubladores ao recurso artístico da voz.

O material de áudio foi extraído de um trecho de cinco minutos do filme animado selecionado, com a presença de quatro personagens de vozes masculinas: Shrek (o ogro, herói às avessas), Burro (um burro falante que se une ao ogro em suas aventuras), Lorde Farquaad (o vilão que governa um reino, mas que ainda não é rei) e o Guarda (guarda do reino do Lorde Farquaad). Nas cenas em questão, Shrek está acompanhado do Burro e se depara com o Lorde Farquaad, que lhe oferece uma troca de favores: o ogro salva uma princesa do dragão e, em troca, recebe seu pântano de volta (pântano este que foi invadido por criaturas de conto de fadas em refúgio à perseguição criada por Lorde Farquaad); após a consolidação do acordo, o herói do filme e seu acompanhante fazem uma longa discussão sobre a essência dos ogros e, finalmente, os dois chegam ao castelo onde a princesa que deve ser resgatada por eles está aprisionada.

As duas versões do material de áudio foram analisadas seguindo os pilares de uma abordagem sistêmico-funcional da entoação desenvolvida e aplicada por Halliday (1970) ao inglês e aplicada ao português brasileiro por Cagliari (2007),<sup>2</sup> línguas-alvo da análise comparativa deste trabalho. De acordo com esse pressuposto teórico, são três os aspectos fundamentais para a análise da variação melódica: a tonalidade, a tonicidade e os tons. Em resumo, a tonalidade refere-se ao recorte do material linguístico em grupos tonais, ou seja, as unidades de análise; a tonicidade está associada à posição da sílaba tônica de cada grupo tonal e os tons remetem às escolhas entre um conjunto de tipos de movimento da altura melódica significativos linguisticamente. Com relação à interface da fonologia com a semântica e a léxico-gramática, seguimos a proposta de Halliday e Greaves (2008) para o sistema de entoação, além das descrições (e glosas) apresentadas em Halliday (1970) e Cagliari (2007).

## Discussão dos resultados

A partir da descrição dos dados a partir dos pressupostos de análise de Halliday (1970) e Cagliari (2007), podemos partir para uma análise comparativa entre as versões dubladas em PB e em IA. Vale lembrar que esse estudo comparativo tem a vantagem de contar com enunciados produzidos em mesma situação contextual e com duração aproximada, já que o tempo de cena não pode ser excedido. Além disso, é importante destacar que as diferenças ou semelhanças advindas da comparação dos dados refletem escolhas específicas dos falantes estudados dentro do sistema linguístico disponível e dentro da norma considerada padrão para cada idioma, não podendo ainda servir para uma generalização do uso de determinados contornos melódicos em cada língua.

---

<sup>2</sup> A versão de 2007 é uma publicação da tese de livre docência do mesmo autor, defendida em 1982 (CAGLIARI, 1982), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A análise comparativa entre os dados do PB e do IA a seguir considera os seguintes fatores no trecho do filme selecionado para a pesquisa: número de grupos tonais, escolha de tons, escolhas sintáticas e escolhas de significados semânticos e pragmáticos.

Em primeiro lugar, devemos observar o número de grupos tonais existentes nos trechos analisados. Em PB, foram destacados 142 grupos tonais enquanto na versão em IA, 150.

Como não há igualdade de números de GTs tanto na comparação entre cenas como na comparação entre personagens, é importante levantar os casos específicos de diferenças no número de GTs. Os casos em que há discrepância entre os números de GTs nos enunciados correspondentes em cada língua são apresentados nos quadros 1, 2 e 3: no primeiro quadro, são apresentados os enunciados que em PB são produzidos com um GT e que em IA são produzidos com dois ou mais GTs; no quadro seguinte, estão listados os enunciados produzidos com 2 GTs ou mais em PB; porém, com apenas um GT em IA; finalmente, no Quadro 3, são apresentados alguns enunciados que diferem com a presença de um vocábulo em uma das versões que não apresenta correspondente na outra versão analisada.

**Quadro 1 – Correspondência 1 GT em PB para 2 ou mais GTs em IA**

	PB	IA
(01)	//1 eu lhes /dou o /nosso /campe/ão//	//3 I give /you// //1 our /champion//
(02)	//1 É o /meu /pântano//	//1 Yeah// //1 my swamp//
(03)	//13 Certo/Ogro//	//3 All /right// //1 ogre//
(04)	//5 e /eu lhe de/volvo o /seu /pântano//	//3 and I'll /give you// //1 your /swamp back//
(05)	//1 Acho que /tem um /bom mo/tivo pros /burros não fa/larem//	//5 maybe there's a good /reason// //1 donkeys shouldn't /talk//
(06)	//1 eu não en/tendo /Shrek//	//1 I don't get it// //2 Shrek//
(07)	//1 há /mais do que se ima/gina nos /ogros//	//3 there's a /lot more to /ogres// //1 than people /think//
(08)	//13 O/kay/ ãh //	//3 O/kay// //1 uhm//
(09)	//3 Já conheceu al/guém que você fa/lasse//	//1 Have you ever /met a /person// //3 you /say//
(10)	//3 “Ei vamos co/mer pa/vê”//	//1 Hey// //1 Let's get some par/fait//
(11)	//1 eu /acho que eu pre/firo você can/tando//	//1 I /think// //1 I pre/ferred your /humming//
(12)	//53 é /bom você avisar os /outros antes de soltar /um//	//3 you gotta /warn somebody// //1 before you just crack one /off//
(13)	//1. Eu tava a/té de boca a/berta//	//3 My /mouth was /open// //1 and /everything//

(14)	//1 Tá le/gal, en/xofre//	//1 <u>Yeah</u> // //1 <u>right</u> // //1 <u>brimstone</u> //
(15)	//1 ^ Com cer/teza é /grande//	//1 <u>Sure</u> // //1 ^ it's big e/ <u>nough</u> //
(16)	//2 Lembra quando você /disse que os / monstros têm ca/ <u>mad</u> as//	//3 ah// //2 ^ re/ <u>member</u> // //3 ^ when you / <u>said</u> that// //1 ogres have / <u>layers</u> //

**Quadro 2 – Correspondência 2 GTs em PB para 1 GT em IA**

	<b>PB</b>	<b>IA</b>
(17)	//1 O/ <u>kay</u> // //3 Deixa eu en/tender / <u>bem</u> //	//1 ok let me /get this / <u>straight</u> //
(18)	//3 mo/er os / <u>ossos</u> // //1 e /pôr no / <u>pão</u> //	//53 grind his / <u>bones</u> to make your / <u>bread</u> //
(19)	//3 <u>Sabe</u> // //1 ^ serviço com/ <u>pleto</u> //	//1 ^ you /know the /whole / <u>ogre</u> trip//
(20)	//1 oh// //3 ^ enten/di//	//5 ^ I /know / <u>what</u> //
(21)	//1 <u>Uhm</u> //	(Sniffs)
(22)	//1 <u>Ah</u> // //3 deixa /eles no / <u>sol</u> //	//3 ^ You /leave them out in the / <u>sun</u> //
(23)	//3 <u>Ogros</u> // //3 não / <u>são</u> // //5 como / <u>bolos</u> //	//1 Ogres are / <u>not</u> like / <u>cakes</u> //
(24)	//1 ^ O pa/vê deve ser a /coisa mais delici/osa de/ <u>todo</u> o / <u>mundo</u> // //1 ^ Eu a/ <u>doro</u> pa/vê//	//1 ^ Par/faits may /be the most de/licious thing on the /whole damn / <u>planet</u> //
(25)	//1 <u>Sabe</u> // //1 tá a maior su/ <u>jeira</u> a/ <u>qui</u> //	//1 ^ Cause I'm /making a / <u>mess</u> //
(26)	//3 Só de fa/lar em pa/vê// //1 ^ eu me ba/ <u>bei</u> todo//	//1 Just the / <u>word</u> par/fait make me start / slobbering//
(27)	//1 Não / <u>vem</u> com essa his/tória de enxofre / <u>não</u> // //2 <u>tá</u> //	//3 ^ Don't be talking about it's the / <u>brimstone</u> //

**Quadro 3 – Alguns casos em que vocábulos presentes em apenas uma das versões analisadas não gera diferença no número de GTs correspondentes em PB e em IA**

	<b>PB</b>	<b>IA</b>
(28)	//4 não /acho legal / <u>não</u> //	//1 no, not /really, / <u>no</u> //
(29)	//3 <u>Shrek</u> // //2 cê tem um /lenço de pa/pel / <u>ai</u> //	//2 ^ Do you /have a / <u>tissue</u> // //1 ^ or / <u>something</u> //
(30)	//3 Pode acredi/ <u>tar</u> //	//1 ^ Be/ <u>lieve</u> me, / <u>Donkey</u> //

O número de GTs em cada língua analisada é muito próximo, porém a diferença em cada versão se deve a mais de um fator, que são listados a seguir: a) existência de alguns enunciados em apenas uma das versões; b) estrutura sintática diferente dos enunciados em cada uma das versões; c) diferente escolha dos falantes ao recortar os enunciados em GTs.

Em primeiro lugar, em PB, há 7 enunciados não presentes na versão em IA, que são: “Oh” (20), “Uhm” (21), “Ah” (22), “Eu adoro pavê” (24), “sabe” (25), “tá” (27), “Shrek” (29). Já, em IA, existem 6 enunciados que não estão presentes na versão em PB: “Yeah” (2), “*and everything*” (13), “*ah*” (16), “*no*” (28), “*or something*” (29), “*Donkey*” (30). Nota-se que nos enunciados destacados acima dos GTs (13) e (29) dos quadros 1 e 3, respectivamente, durante o processo de tradução do texto, houve uma preferência, em PB, pelo uso de advérbios em vez das locuções de final de sentença em IA, iniciadas com uma conjunção mais um composto de *some*: (29) “*Do you have a tissue or something*” foi traduzido por “Você tem um lenço de papel aí?” e (13) “*my mouth was open and everything*” por “Eu tava até de boca aberta”. Esses dois enunciados também podem ser considerados na categoria de escolhas sintáticas diferentes nas duas versões, como pode ser visto a seguir. Ainda vale notar que o acréscimo de enunciados em algumas ocasiões não gerou a produção de um novo GT, como é o caso dos itens (28) e (30) do Quadro 3<sup>3</sup> em que as palavras “*no*” e “*Donkey*” não aparecem na versão em PB.

Com relação à diferentes estruturas sintáticas, foi possível constatar a presença de 4 enunciados com essa característica nas duas versões, assim podendo apresentar um número de grupos tonais diferentes. Os seguintes enunciados são constituídos de um grupo tonal em IA e de dois em PB: a) (18) “*grind his bones to make your bread*” por “moer os ossos e por no pão” (adição de uma oração coordenada); b) (26) “*Just the word parfait make me start slobbering*” por “Só de falar em pavê, eu me babei todo” (introdução de uma oração subordinada) e c) (27) “*Don't be talking about it's the brimstone*” por “Não vem com essa história de enxofre não, tá?” (uso de declarativa interrogativa com final ‘tá’ – *question tag*). Já no seguinte enunciado: (7) “*there's a lot more to ogres than people think*” por “há mais do que se imagina nos ogros”, ocorre o oposto, a mudança de foco para o final da sentença propicia a presença de apenas um grupo tonal em PB enquanto há dois em IA. Há ainda o caso em que há a presença de dois advérbios mais um substantivo funcionando como três grupos tonais em IA, enquanto em PB há dois grupos tonais: uma afirmação e uma oração de uma única palavra (substantivo): (14) “*yeah, // right, //brimstone*” e “tá legal, // enxofre”.

Outro fator constatado é a escolha de recorte dos grupos tonais. Nesse quesito, vale lembrar que a escolha de recorte de grupo tonal está diretamente relacionada ao foco das sentenças, em outras palavras, cada grupo tonal recorta a informação linguística entre o dado e o novo; se há mais de um grupo tonal, há mais de um foco.

Foram constatados 12 casos em que a versão em IA apresenta mais de um grupo tonal enquanto a versão em PB apresenta apenas um; dessa forma, há dois focos informacionais nos enunciados em IA, enquanto em PB há apenas um. Nos exemplos encontrados no *corpus*, é possível destacar alguns tipos de recorte: a) entre o verbo e seu objeto; b) entre a oração principal e vocativos ou interjeições e c) entre oração principal e oração subordinada.

---

3 A expressão em inglês “*or something*” do enunciado (27) é absorvida em apenas um GT no enunciado correspondente em PB, como foi explicitado no parágrafo desta nota; porém, como em PB, há também o acréscimo de um vocábulo não presente em IA, “Shrek”, os enunciados pertencentes ao mesmo trecho do *corpus* analisado: “Shrek, cê tem um lenço de papel aí” e “*Do you have a tissue or something?*”, possuem a mesma quantidade de GTs, 2. Optou-se, portanto, na exposição dos dados, por incluir o enunciado (27) no Quadro 1, no qual se destacam os casos em que o número de GTs se mantém apesar das diferenças de aspectos sintáticos ou semânticos entre os enunciados correspondentes.

Em primeiro lugar, nos dois enunciados de Lorde Farquaad: (1) “*I give you // our champion*” (“eu lhes dou o nosso campeão”) e (4) “*and I’ll give you // your swamp back*” (“e eu lhe devolvo o seu pântano”), o fato de o objeto direto estar separado do restante da oração indica que a ação do verbo “dar” é tão enfatizada quanto o que é “dado”; destaca-se, então, a ação de oferecimento do Lorde, o que contribui para um discurso construído pelo rei não legalizado, Lorde Farquaad, que o representa como um monarca bom e benevolente, mesmo diante da constatação de que foi esse personagem que mandou aprisionar as criaturas de contos de fadas na história do filme *Shrek* (2001), o que resultou no desalojamento do ogro ao qual o Lorde promete devolver o pântano.

Há 5 casos em que há o recorte entre a oração e expressões sintaticamente ligadas de forma mais solta: (3) “*All right // ogre*” (“Certo, ogro”); (6) “*I don’t get it // Shrek*” (“eu não entendo, Shrek”); (8) “*okay // uhm*” (“okay, ãh”); (10) “*Hey // Let’s get some parfait*” (“Ei, vamos comer pavê”) e, finalmente, (15) “*Sure // it’s big enough*” (“Com certeza é grande”). No primeiro caso o vocativo, Shrek, forma um GT à parte; no segundo exemplo, a interjeição “*hey*” está isolada em um GT e, no terceiro enunciado, o adjunto adverbial “*sure*” também está destacado compondo um GT. Há, então, a valorização desses elementos de interação entre os falantes na versão em IA: nos dois primeiros casos listados, há a atenção para chamar a atenção do outro falante e, no segundo, há a expressão da opinião do falante sobre o conteúdo do seu enunciado.

Ainda é preciso citar os exemplos em que as orações principais estão separadas das orações subordinadas por meio da entoação: (5) “*maybe there’s a good reason // donkeys shouldn’t talk*” (“Acho que tem um bom motivo pros burros não falarem”); (9) “*have you ever met a person // you say*” (“já conheceu alguém que você falasse”); (11) “*I think // I preferred your humming*” (“eu acho que eu prefiro você cantando”); (12) “*you gotta warn somebody // before you just crack one off*” (“é bom você avisar os outros antes de soltar um”) e (16) “*ah // remember // when you said that // ogres have layers*” (“lembra quando você disse que os monstros têm camadas”).

Há ainda três casos em que ocorre o oposto do visto acima, há mais de um grupo tonal na versão em PB enquanto há apenas um grupo tonal na versão em IA: (17) “*Okay, // deixa eu entender bem*” e “*ok, let me get this straight*”; (19) “*sabe, // serviço completo*” e “*you know, the whole ogre trip*”; (23) “*Ogros // não são // como bolos*” e “*Ogres are not like cakes*”. É possível dividir os exemplos em duas categorias: a) divisão entre oração principal e marcador conversacional e b) divisão interna entre elementos essenciais da oração, no caso, sujeito e verbo (predicado).

Com relação aos dois primeiros enunciados, vale destacar que as duas falas são do personagem Burro e seu intérprete em inglês (Eddie Murphy) tem uma velocidade de fala alta como característica artística. Nesses casos, a alta velocidade de fala influi no recorte dos enunciados em grupos tonais, nos quais as expressões indicam a interação com o interlocutor, funcionando como um elemento de manutenção do turno de fala.

Já no terceiro enunciado (23), em IA, a ênfase está na negativa (o elemento focalizado é o advérbio de negação *not*, que é a sílaba tônica saliente) e não nos elementos comparados que são considerados como Dado na unidade da informação textual.<sup>4</sup> O recorte da oração em PB em três GTs destaca a negação e os dois itens da comparação proposta no enunciado:

4 Durante a conversa do filme em análise, tanto ogros quanto bolos já tinham sido mencionados, apenas a negação da comparação é que não tinha sido feita nesse momento.

“ogros” e “bolos”, deixando claro que a comparação entre esses elementos não é aceitável pelo enunciador, Shrek. Vale destacar que, em IA, foi utilizado outro recurso prosódico além do contorno melódico nessa oração: há pausas após a palavra “ogre” e após a palavra “not”, além da presença de pausa em final de GT, ou seja, após a palavra “cakes”; dessa forma, o destaque para cada elemento da comparação foi realizado em IA por meio do elemento prosódico da pausa e a negação da comparação foi mais enfatizada pelo contorno melódico do enunciado com a sílaba tônica saliente no advérbio de negação.

Além da diferença no número de grupos tonais, também é interessante observar se os enunciados similares foram proferidos utilizando-se o mesmo tipo de tom ou não. Em PB, foram encontrados 142 grupos tonais no recorte selecionado, desses 77 são tom 1; 14, tom 2; 35, tom 3; 2, tom 4; 10, tom 5; 3, tom 13; e 1, tom 63.<sup>5</sup> Em IA, a classificação dos grupos tonais ficou como segue: 84 grupos tonais são tom 1; 19, tom 2; 32, tom 3; 5, tom 4; 8, tom 5; 1, tom 13; e 1, tom 53; totalizando 150 grupos tonais. Uma comparação entre a distribuição de tons em PB e em IA demonstra que os tons 1 e 3 respondem por grande parte das escolhas de tom dos GTs do *corpus*, cerca de 65% deles são caracterizados por um desses dois tons, ressaltando ainda a predominância do tom 1. A ordem de frequência em IA também é a mesma do PB: os tons 1 e 3 são os mais frequentes, seguidos do tom 2 e depois do tom 5. A frequência baixa do tom 4 e dos tons compostos também é característica das duas versões.

Dentre os enunciados similares em PB e IA do *corpus* que apresentam classificação diferente de tons, pode-se destacar a diferença entre a escolha dos falantes entre o tom 1 e o tom 3, os dois mais frequentes em ambos os recortes analisados. Tendo em mente as considerações sobre o sentido de completude e certeza expresso pelo tom 1, e o de incompletude e dependência expresso pelo tom 3, é possível fazer uma comparação entre um tom final, tom 1, e um tom suspensivo, tom 3 (cf. CAGLIARI, 2007, p. 173).

**Quadro 4 - Escolha entre tom 1 e tom 3**

PB	IA
//1 O/ <u>kay</u> // //3 Deixa eu en/ <u>tender</u> / <u>bem</u> //	//1 ok let me /get this / <u>straight</u> //
//3 só pro Farqua/ <u>ad</u> te devol/ <u>ver</u> o / <u>pântano</u> //	//1 ^just so /Farquaad will give you back your / <u>swamp</u> //
//1 <u>Sabe</u> //	//3 ^You know / <u>what</u> //
//1 <u>Sabe</u> //	//3 ^You / <u>know</u> //
//3 ^Estrangu/ <u>lar</u> //	//1 <u>Throttle</u> him//
//3 ^pendu/ <u>rado</u> as ca/ <u>beças</u> //	//1 ^ and /put their / <u>heads</u> on a / <u>plate</u> //
//3 ^pe/ <u>gado</u> uma / <u>faca</u> //	//1 gotten a / <u>knife</u> //
//3 Nós /somos /como ce/ <u>bolos</u> //	//1 ogres /are like / <u>onions</u> //
//3 “Ei vamos co/ <u>mer</u> pa/ <u>vê</u> ”//	//1 <u>Hey</u> // //1 Let’s get some par/ <u>fait</u> //
//3 Bye / <u>bye</u> //	//1 Bye-/ <u>bye</u> //
//1 <u>Cara</u> //	//3 <u>Man</u> //
//1 Ah / <u>Shrek</u> //	//3 <u>Shrek</u> //

5 Os tons compostos são notados com uma sequência de números para cada tom simples que compõe o tom composto; assim, o tom 13 é entendido como tom um três e o tom 63, tom seis três.

No Quadro 4, são citados todos os GTs correspondentes cuja função gramatical foi considerada a mesma no levantamento dos dados em que, em uma das versões, escolheu-se o tom 1; enquanto, na outra, a escolha tonal se deu pelo tom 3. Das 12 ocorrências, pode-se observar que, em 8 delas, o tom 1 foi utilizado em IA e o tom 3, em PB. Assim, é possível notar uma preferência, em PB, do uso do tom 3, que indica incompletude ou dependência, em relação ao uso do tom 1, em contextos possíveis. Ainda, é preciso considerar que usar um tom suspensivo, que indica a necessidade de se complementar o que está sendo dito, é uma estratégia conversacional para a manutenção do turno. O elevar da altura melódica indica a não finalidade e o interlocutor é informado que é bom aguardar, pois o locutor ainda deve completar sua fala.

Um dado interessante é que, em IA, o locutor só utilizou o tom 3 em casos em que o GT tem a função específica de manter ou tomar o turno, pelo uso de um marcador discursivo de introdução de conteúdo, “*You know what*”, “*you know*”, ou de vocativos: “*Man*”, “*Shrek*”. Essa constatação reforça a tendência em IA de se finalizar o discurso por meio do tom, enquanto em PB há a preferência por segurar a fala, como estratégia de manutenção do turno.

Ainda vale dizer que, em todos os casos apontados no Quadro 4, os GTs citados são acompanhados de mais enunciados produzidos pelo mesmo personagem. A única exceção é no caso de “Nós somos como cebolas”. Em PB, a proposta da metáfora criada pelo ogro a partir da pergunta do Burro, e expressa com o uso de tom 3, acentua um estado de dúvida do personagem sobre a escolha do melhor elemento comparativo. Shrek terá a oportunidade de confirmar ainda várias vezes após esse episódio que os ogros são como cebolas, portanto, a nuance de sentido adicionada ao enunciado em PB pela escolha do tom 3 é coerente com a produção de sentidos no texto, assim como a escolha pelo tom 1, tom de declarativa, para o mesmo enunciado em IA.

Outra comparação interessante a ser feita é com relação ao tom assertivo, tom 1, e o tom interrogativo, tom 2. No Quadro 5, são listados os três casos em que se atribuiu o tom 1 ao GT em PB, enquanto, em IA, foi utilizado o tom 2. Vale destacar que o padrão entoacional para interrogativas abertas para respostas sim ou não (interrogativas polares) é o tom 2, enquanto o uso de tom 1 é o padrão para perguntas com alternativas (interrogativas múltiplas) ou perguntas iniciadas com um pronome interrogativo (interrogativas não polares).

**Quadro 5 – Tom 1 em PB e Tom 2 em IA**

PB	IA
//1 <sup>^</sup> o /que que você /acha / <u>disso</u> //	//2 <sup>^</sup> Does that /sound good to / <u>you</u> //
//1 <u>fedem</u> //	//2 They / <u>stink</u> //
//1 <sup>^</sup> e /soltam aqueles cabe/ <u>linhos</u> //	//2 start /sproutin' little white / <u>hairs</u> //
//1 <u>Sim</u> //	//2 <u>aye</u> //

No primeiro caso apresentado no Quadro 5, a escolha pelo tom 1 em PB e pelo tom 2 em IA se deve ao fato de que cada versão apresenta um tipo sintático de interrogativa diferente, portanto um tom diferente também. Em PB, a pergunta foi formada com pronome interrogativo *e*, em IA, a sintaxe escolhida para a interrogativa é do tipo aberta para resposta sim ou não, logo, sem o uso de pronome interrogativo.

Na segunda linha do Quadro 5, a escolha diferenciada de tons – tom 1, em PB, e tom 2, em IA – pode ser explicada pela mesma razão apontada para o primeiro GT da lista presente no mesmo quadro: diferente forma sintática dos enunciados em cada uma das versões analisadas. Em PB, o GT “e soltam aqueles cabelinhos” está terminando uma lista de possibilidades: “Deixa eles no sol, eles ficam marrons, e soltam aqueles cabelinhos”, nesses casos, o último item listado apresenta um tom descendente, mesmo que esteja no modo interrogativo. Em IA, em que não se utiliza a conjunção “e” entre as orações, a noção de lista não é tão destacável quanto modo interrogativo em “*you leave them out in the sun, they get all brown, start sprouting little white hairs*”. Assim, pode-se dizer que a estrutura sintática foi um agente motivador na adoção do tom 1, em PB, e do tom 2, em IA, no terceiro enunciado apresentado no Quadro 2.

Os enunciados “fedem” e “*they stink*” são pronunciados pelo personagem Burro quando Shrek afirma que os ogros são como cebolas. Em IA, o personagem Burro, ao ouvir a afirmação de Shrek, cheira a cebola na mão do ogro e faz uma pergunta sobre a natureza da comparação entre os dois elementos; há, portanto, um questionamento, que pode ser glosado da seguinte maneira: “Não entendi bem por que os ogros são como cebolas, será que os ogros fedem como a cebola?”. Assim, em IA, há o uso do tom 2, o padrão para a função sintática do GT apresentado: declarativa-interrogativa.

Já em PB, o personagem Burro ouve a afirmação de Shrek de que os ogros são como cebolas e exclama um “Uhm” com o sentido de “Sim”, mostrando compreensão da comparação apresentada, logo após apresenta a próxima fala como uma proposição do tipo de semelhança entre ogros e cebolas a que a personagem principal do filme se refere nesse episódio. Após aceitar a comparação proposta o Burro, a sugestão feita pelo enunciado “fedem” pode ser considerada como: “Está certo, vocês fedem como a cebola, claro!”.

Assim, nota-se que a diferença nas escolhas de tons, nesse caso, é decorrente das diferentes escolhas de interpretação das falas da personagem Burro, de acordo com as possibilidades apresentados pelo contexto, como mostrado no Quadro 6.

**Quadro 6 – Contexto do diálogo entre Burro e Shrek sobre a comparação entre ogros e cebolas**

<b>Shrek</b>	//3 Nós /somos /como ce/ <u>b</u> olas//	//1 ogres /are like / <u>o</u> nions//
<b>Burro</b>	//1 Uhm//	(Sniffs)
	//1 <u>f</u> edem//	//2 They / <u>s</u> tink//
<b>Shrek</b>	//1 <u>S</u> im//	//1 <u>Y</u> es//
	//5 <u>N</u> ão//	//2 <u>N</u> o//
<b>Burro</b>	//1 Fazem vo/cê cho/ <u>r</u> ar//	//1 ^ or they /make you / <u>c</u> ry//
<b>Shrek</b>	//5 <u>N</u> ão//	//2 <u>N</u> o//
<b>Burro</b>	//1 <u>A</u> h//	//3 ^ You /leave them out in the / <u>s</u> un//
	//3 deixa /eles no / <u>s</u> ol//	//3 ^ they /get all / <u>b</u> rown//
	//3 ^ eles /ficam ma/ <u>r</u> rons//	//2 start /sproutin' little white / <u>h</u> airs//
<b>Shrek</b>	//5 <u>N</u> ão//	//1 <u>N</u> o//

Ao observar os GTs dessa passagem do filme, percebe-se que, em PB, há duas exclamações – “Uhm” e “Ah”, que indicam a concordância do personagem Burro com

as afirmações de Shrek. Após as falas de Shrek, o Burro procura demonstrar seu entendimento, a partir de propostas sobre o que seriam as bases da comparação entre ogros e cebolas. No primeiro momento em que ouve a comparação entre ogros e cebolas, o Burro demonstra concordância com a fala “Uhm” e sugere que os ogros e as cebolas fedem. Quando o ogro diz não ao Burro, este sugere que ambos (cebola e ogro) fazem as pessoas chorarem, mais uma vez Shrek descarta essa opção de comparação. O Burro, então, concorda mais uma vez por meio de uma interjeição e faz mais uma proposta, considerando a descrição do apodrecimento de uma cebola.

Por outro lado, em IA, não há a presença de marcadores discursivos de concordância, ao contrário, há enunciados que indicam a incompreensão da personagem Burro com relação à afirmação de Shrek de que ogros são como cebolas; assim, tem-se tom 2 no primeiro e no penúltimo enunciado da seleção. Vale notar que o quarto enunciado foi proferido com o contorno melódico de tom 1, tom padrão de uma alternativa final parte de uma interrogativa múltipla; dessa forma, a escolha pelo tom 1 no quarto enunciado ainda é coerente com a produção de sentido em que as falas do personagem Burro demonstram um sentido de questionamento diante da comparação proposta pelo ogro.

Com relação aos dados acima analisados, vale lembrar que há a interferência da tradução na diferença da entoação das duas versões, em outras palavras, a interpretação dos dubladores diante da situação apresentada foi divergente, assim suas escolhas de tons também não foram as mesmas. É importante destacar que o contexto situacional e linguístico em análise permitiu a interpretação diferente dos dubladores sem comprometimento da coerência do filme *Shrek* (2001).

Enfim, nos casos apresentados anteriormente, a escolha de tons foi responsável pela expressão dos sentidos nos enunciados. Além disso, esses enunciados foram proferidos com o tom padrão para seu tipo sintático dentro de cada sistema linguístico analisado.

No Quadro 7, no entanto, há um enunciado em que a escolha de tom não reflete o tipo sintático da oração. Esses dois enunciados seguem o padrão sintático para escolha de tom 2 para interrogativas, porém essa não é a escolha do dublador norte-americano; assim, pode-se concluir que o tom 1 é aceitável para se fazer perguntas em IA.

**Quadro 7 – Enunciado em IA em que o tom escolhido não segue o padrão sintático**

//2. enten deu//	//1. You  get it//
------------------	--------------------

Por um lado, vale notar que há apenas uma ocorrência desse caso no *corpus*, porém a simples presença de um caso mostra que essa escolha é uma opção para o falante de IA ao fazer interrogativas. Por outro lado, é importante considerar que, devido ao *corpus* englobar um número restrito de falantes, não é possível, a partir dos dados acima, traçar generalizações do não uso de tom 1 para interrogativas em PB só pelo fato de que isso não ocorre nos dados analisados.<sup>6</sup> Assim, pode-se apenas afirmar a possibilidade do uso de tom 1 para interrogativas em IA.

Ainda considerando o caso acima, deve-se ressaltar que essa pergunta está inserida no contexto em que a personagem que a profere está buscando tornar clara sua posição de que ogros são como cebolas e seu interlocutor insiste em não compreender a comparação,

<sup>6</sup> O tom 1 é classificado por Cagliari (2007, p. 181) para expressar a função de fala vigorosa, imponente em interrogativas sem palavras interrogativas.

então, o enunciado analisado também expressa um sentido de ordem; tem-se uma pergunta, pois é preciso ver se o interlocutor compreende sua fala, mas também implica o fim da discussão, por isso a escolha por um tom padrão de afirmativas, o tom 1. Em outras palavras, o enunciado “*you get it*” é uma interrogativa com significado de imposição de resposta afirmativa; corroborando com a classificação de Halliday (1970, p. 27) em que o tom 1 para interrogativa implica significado de pergunta vigorosa, imponente ou impaciente.<sup>7</sup>

Em resumo, pode-se afirmar que as diferenças de recortes em GTs do *corpus* nas duas línguas analisadas se devem, em alguns casos, à interferências de tradução, que possibilitaram a inclusão de vocábulos em uma versão e não na outra, ou à produção de enunciados cuja estrutura sintática é díspar nas duas versões. Houve também várias diferenças e semelhanças entre as escolhas de tom nos dados das versões do filme *Shrek* (2001) em PB e em IA. Com relação a isso, uma questão interessante foi a escolha entre tons para cada GT, destacando-se a importância da estrutura sintática dos enunciados e também algumas funções semânticas e pragmáticas exercidas pelos enunciados. Assim, escolhas por diferentes estruturas sintáticas ou por diferentes interpretações de um contexto situacional ou linguístico geram escolhas por diferentes tons.

### Considerações finais

Há várias diferenças e semelhanças entre as escolhas linguísticas da entoação nos dados das versões do filme *Shrek* (2001) em PB e em IA. Uma das diferenças está no número de grupos tonais em cada arquivo de áudio. Outra questão importante são os tons escolhidos para cada grupo tonal, destacando-se a importância dos tipos de sintaxe em que os enunciados são expressos e também os sentidos semânticos e pragmáticos a eles carregados. Há que se ressaltar duas ponderações importantes, todo texto de linguagem humana permite, por um lado, uma abertura a divergentes interpretações e, por outro lado, apresenta uma estrutura na qual os sentidos são construídos (sintaxe, semântica, pragmática). O sistema linguístico de padrões entoacionais não é diferente, há um conjunto de tons possíveis para determinado contexto situacional e linguístico; porém, o falante faz escolhas que enfatizam ou indicam determinados sentidos semânticos e pragmáticos a seus enunciados. No *corpus* em análise, essa natureza variável e estrutural da língua se destaca, pois o filme apresenta um contexto muito específico; porém, aberto a escolhas divergentes entre os atores/dubladores das duas versões, mesmo em um pequeno trecho, como o analisado.

### REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C. *Elementos de fonética do Português Brasileiro*. 1981. Tese (Livre-docência) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1982.

\_\_\_\_\_. *Elementos de fonética do Português Brasileiro*. São Paulo: Paulistana, 2007.

HALLIDAY, M. A. K. *A course in spoken English: Intonation*. London: Oxford University Press, 1970.

<sup>7</sup> No original: *yes/no question: tone 2, neutral; tone 1, strong (forceful or impatient)* (HALLIDAY, 1970, p. 27).

HALLIDAY, M. A. K.; GREAVES W. S. *Intonation in the grammar of English*. London: Equinox Publishing Ltd., 2008.

SHREK. Direção de Andrew Adamson; Vicky Jenson. Produção de Aron Warner; John Williams; Jeffrey Katzenberg. Los Angeles: DreamWorks Picture, 2001. 1 DVD (93 min), son., color.